

O CORUMBAENSE

ORÇÃO DOS INTERESSES DO COMMERCIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anónima.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferroira da Cunha

Condições de subscrição: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—
por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá. (Provincia de Matto-Grosso) 22 de Junho de 1881. N.º 96

O Corumbão

Corumbá, 22 de Junho de 1881.

Um simples incidente havido com o nosso companheiro, o Sr. Francisco Agostinho Ribeiro, tem servido de motivo para que algumas pessoas nos emprestem intuições que absolutamente não tivemos.

Quando publicamos a nossa declaração nenhuma outra intuição tivemos, além da necessidade de fazer desaparecer a noticia que se espalhou sobre a ligação d'este periodico com uma das parcialidades politicas.

Nessa declaração o nosso companheiro, que conhece perfeitamente a nossa opinião politica, encontrou inconveniencia, com relação á sua pessoa, porque, professando ideias divergentes, se considerou com promettido para com as pessoas de seu credo politico, e por isso, na indeclinavel obrigação de tornar definida francamente a sua posição.

FOLHEM DO CORUMBAENSE

A vida de um garoto.

Por F. A. Ribeiro

(Continuação do n.º 94.)

—Assenta-te Antonio. Folgo de verte bom. Como está tua senhora?

—Esta! boa, muito obrigado, meu tio.

Houve uns minutos de silencio. O nosso heroe recobrou animo, mas contando a sua posição era melindrosa. Só um esforço sobre-humano, um estudo do sangue frio, uma audacia pouco vulgar, pôzão n'aquelle momento fazer encerrar dois homens oppostos em sentimentos; um—soberano e nobre, outro—aviltado e submisso. Antonio não levantou a vista,abisbaixo, respondeu ás perguntas do commendador.

Era muito natural portanto a sua declaração, que publicamos no ultimo numero, fazendo preceder de algumas considerações tendentes—sómente—á explicar nossa intuição.

Apezar d'isso, e mesma servindo se de nossas explanações, tem algumas pessoas procurado inverter o sentido de nossas palavras, enxergando intuições que não tivemos e assim tentado creara sizania entre nós. Para não alimentar semelhantes ideias, declaramos formalmente que nenhum de nós teve em vista alterar as relações como particulares, ou como incumbidos do sustentação do periodico.

A divergencia entre as nossas opiniões politicas, nenhuma influencia pôde ter na redacção do periodico, que é imparcial.

Noticiario.

A'S DEZ horas da noite de 19 ancorou neste porto, o vapor argen-

tino—Jenny—rebocando um patache com cargas pertencentes ao negociante desta praça Manoel Cavassa, que tambem veio nesse vapor.

P.A. ASSUMPCÃO seguiu no dia 20 o vapor—Novo-Triumpho—com cargas e passageiros.

ACHASE em exercicio do cargo de subdelegado de policia do districto desta cidade, o Sr. José de Souza Lima, desde o dia 13 do corrente, segundo nos informam.

ESPANCAMENTO.—No domingo á tarde, presenciamos o facto de serem espancados, pela patrulha rondante, na rua de Lamare, proximo á casa de commercio do Sr. Pinto, dois estrangeiros (bolivianos) que foram presos, somente por se acharem embriagados.

Quanto á prisão nada diremos; porém, sobre o espancamento, não podemos deixar de pedir ao Sr. Delegado de Policia, que faça conven-

mil conjecturas; sentio-se aviltado, mas era criminoso.

O remorso feria-lhe a consciencia: o seu orgulho abatido pela soberania e nobreza do seu tio, entibiava as forças da sua alma, lacerada pelo castigo e pervertida pelo natural. Quiz arrependerse de ir a quella casa, mas ao mesmo tempo a cobice passava um veio sobre aquelle quadro horroroso e affagava-lhe as dores. Estava nestas vacillações, quando chegou o commendador, que entregou-lhe uma maço de notas do Thezouro, e disse-lhe com ar prazenteiro:

—Abi tens a quantia pedida pelo padre Catilina; conta-a...

—Não é necessario. Está contada.

—Não senhor, é dinheiro e não se recebe e neut se entrega sem que se verifique. Conto-o.

Tens de passar-me recibo desse dinheiro.

Dizendo isto, o commendador deixou-o só, na sala, e entrou para o seu escriptorio.

O solloquio do desgraçado foi horrivel n'aquelle monástico tremendo! Fez

cer as pragas que fizesse o serviço de patrulha, que lhes é absolutamente vedado o emprego de suas armas em tal serviço, quando não se lhes offerece resistencia armada.

Sentimos não sermos informados dos nomes das pragas que tiveram esse procedimento, para denunciá-las ao Sr. Delegado, de quem esperamos entretanto as providencias para que não se reproduzam taes abusos.

O ESTADO DO BRASIL.—Uma recente publicação sobre colonisação, descreve o estado actual do paiz nos seguintes termos:

«O estado actual da Brazil reclama urgentemente o poderoso concurso d'essa acção benéfica. Ha muitas annos que a receita do Estado não dá para a despesa. No exercicio de 1877—1878 último, cujo balanço de finanças se achá publico, o deficit se eleva a 43,574:678\$075, dessecis annos decorridos desde 1868 a 561,000:000\$000.

«A divida publica sóbe a 800,00:000\$000, gerando os cofres publicos com o encargo annual de 40,00:000\$000 por conta de jures e amortisação, e acarretando todos os effeitos perniciosos de um meio circulante sem valor fize.

Os impostos absorvem annualmente mais de 100,000:000\$000, quantia essa que corresponde á 50% do valor da exportação nacional.

Perdeu o paiz o sentimento de não estar geral. As forças activas da nação, opprimidas por legislação e praticas anti-economicas, e ocradas com impostos esmagadores, re-

trahom-se desanimadas: as fontes da produção se estancam; todas as pessoas que podem abandonar a industria productiva e procuram encostar-se ao orçamento do Estado, quer como empregados publicos, quer como interessados em empresas subvencionadas pelo Thesouro Nacional, quer finalmente, como possuidores de apolices da divida publica. Eis a consequencia natural da absorção pelo Estado da maior parte dos lucros da produção.

A exportação do paiz, unico indício que existe na falta dos precisos dados estatísticos, do estado da produção, não apresenta augmento appreciavel desde o exercicio de 1868—1869, epocha em que o seu valor se elevou a 207,722:333\$, contra apenas 204,057:000\$ em 1878—1879.

A lavoura, fonte quasi exclusiva da produção e da renda publica, clama pelo auxilio do Estado que ella propria sustenta não reflectindo que dos seus proprios recursos deve sahir o unico auxilio pecuniario que o Estado lhe póte proporcionar.

A sua situação actual tende a agravar-se sem o predominio da administração anti-economica dos negocios publicos, com a extincção progressiva do trabalho servil, descompanhada de providencias destinadas a substitui-lo e com os esforços feitos para supplantar o nosso café e assucar nos mercados dos Estados-Unidos com os productos do Mexico, das Antilhas e da America Central.

E' insustentavel a situação que acabamos de esboçar. Sendo tratarmos de pôr-lhe um termo, ella demos-

tramos por si mesmo, acarretando as mais funestas consequencias. O exemplo da turquia, no Egypto, e de outras nações imprevidentes, deve servir-nos de aviso.»

EPITAPHIO.—Em um cemiterio dos arredores de Lisboa lê-se em um epitaphio:

«Trigido á memoria de José Barros, morto a tiro em prova de amizade, por seu irmão.

VEM DA AMERICA.—Um periodico norte-americano publica o seguinte annuncio:

«Jeremias Bronson, editor, tem a honra de participar aos seus freguezes e amigos que acaba de pôr á venda uma nova valsa, intitulada «Brisa do Ontario» e de perder a sua filha Mary Deborah, da idade de 15 annos. A valsa encontra-se em todos os armazens de musica, e as exequias terão lugar amanhã, ao meio dia.»

Variedade

AS MOCINHAS DA MODA

Por ASTREJO VIEIRA

No sceno passado a moda tinha o seu qui e que seja de limite, porem hoje ella constituiu-se nos «eyagros».

Até então as moças furtavam-se de levantarem os vestidos para nao serem vistas as anaguis; mas agora não satisfeitas com o levantado, quando preciso seja já sahiam de casa com elles arrastados por um apparelho de metal, que chamam «pegador».

APRESENTADA e cumprida, e depois, nunca mais me vera' cara.

III

Eram nove horas e vinte minutos, quando Antonio chegou á casa do padre Castilina, risonho e satisfeito.

Depois de beijar-lhe a dextra, e dos mais cumprimentos, disse com aquella ingenuidade hypocrita a traiçoeria:

—Acabo de vir da casa do meu tio o commendador Schmidt, que recebeu-me do melhor modo possível e fez-me os maiores offerecimentos.

Cumpria a sua ordem sem a menor hesitação, e aqui tenho a importancia e vou já applica-la ao fim a que se destina. Não tenho expressões com, que possa significar a meu padrinho o meu reconhecimento; posso considerá-lo um homem feliz.

(Continúa)

Antonio mal podia contar-lhe ou por que estava satisfeito, tendo triumphado duplamente, ou porque a impressão dos momentos anteriores o atordoa. O certo é, que tendo-o contado ligeiramente, deo-se por satisfeito; pediu a ordem, e por haizo da assignatura do padre passou um recibo deliciente. O commendador reparou nisso e exigiu que a quantia recebida fosse escripta no recibo, por extenso. Antonio obedeceu. Ardia em ansias por se ver livre d'aquelle peçadelo insupportavel, e sem mais preambulo, disse, olhando para o relógio:

—Meu tio dá-me licença? São nove horas e varei-o estar já na casa da minha Municipal. Tenho urgente negocio a tratar ali.

—Pois não. Podés retirar-te. Não te esqueças de visitar-me e de occupar-me quando se te offereça occasião. Recordações á minha sobrinha.

Trocaram-se os cumprimentos de despedida, e retirou-se o nosso heroe, mais cheio de si pela victoria alcançada, do que pela alteração da cifra. E pelo caminho pensava: agora resta-me cogitar dos meios de occultar o roubo. Estou perdido, mas com este dinheiro terei o recurso para esquivar-me ás perseguições. Não importa, d'qui ha trez mezes, são noventa dias.

Ha tempo bastante.

Dizem que um—ZERO—O—NADA—fili-o valer 3:600000 reis. E' grande a legia dos algarismo. Louvares a Pythagoras se tivesse estudado mathematicas?... E o meu padrinho que cahio na cilada! Eram so 400000 reis, mas ella cahio na maneira de escrever em algarismo.... Que se avenge, por que eu já estou urranjado. Passo lá a agora súbente para avisar-lhe que recebi a importancia da ordem que foi FIELMENTE

As anagons importam em mais que os vestidos.

Tão cheias de «ff» e «rr» e honradas que si fossem d' «ôres» serviriam de «sua» para nossas «rieulas», predilectas das «lavagens do Bomfim».

A cauda do vestido, quando solta do «pegador», exerce as funções «das vasculhas da companhia do limpeza e aceto da cidade».

Na actualidade já algumas usam vestidos sem cauda; porém é sempre o «exagero»!

Elles são tão curtos que pouco differem dos das nossas «cantoras de bailes mysteria».

Si ellas tem de ir ao theatro, jantam ao meio dia para poderem pentear-se a's cinco horas; e sempre «outram» no intervalo do primeiro acto.

Para irem a missa principiam a vestir-se a's «oito horas do dia»; e só a' muito custo alcançam a das onze nos templos «aristocraticos».

Nos bailes e festas semelhantes, são as ultimas que se apresentam.

Em qualquer acto religioso na igreja, o leitor ha de vel-as com as «Horns Marianas» abertas; mas estão estudando a moda, fazendo juizo critico no vestuario das sues companheiras e namorando...

Em casa, a maior parte dellas são feias e pallidas como os nossos «capuzinhos»; na janella e na rua são bonitas e coradas.

O artifício produz-lhes um effeito magnifico!...

O espantilho por sua parte reduz os corpinhos ao formato de «uns presuntos».

Enfim, são verdadeiras «bonecas de feira».

Na classe das «machinas da moda» distinguem-se no «corriqueiras, tagarellas, sabidas, orgulhosas, sonças e desfructaveis».

«As corriqueiras» — São as mais conhecidas; tem a propriedade de «enlasparrilha de Bristol» e «machinas de Singer».

Não ha «rapaz de salão» que não conheçam nem opera que não tenham apreciada.

Não perdem «ensarmentos, novenas, bailes e... até... enterros».

Quando morre alguma pessoa de familia sua conhecida ellas «enfadadas» n'um vestido preto, apresentam-se para consolar as suas amigas e na maioria das vezes vão fazer parte das que o «hysterismo tem deitado por terra».

«As tagarellas»

São pouco agradaveis, fallam como «papagaio de porta de venda»! conhecem os os homens solteiros, casados que tem namoradas, os taboquenos e os que são noivos.

São capazes de fallar duas horas sem dar lugar ao seu interlocutor dar uma

parte. Servem bem para «preguiças de leito»!

Em casa quando não fallam cantam e algumas até assoviavam modinhas.

Sempre tem o que contar; embora sejam factos publicados em todas as gazetas da capital.

«As sabidas»

São da minha «apologia», tem alguma coisa que se aproveite; um aperto de mão, um namorico etc etc.

Si vão a qualquer reunião dançam desde a primeira «valsa» até a ultima «quadrilha».

Só ahí tem ellas dois ou tres namorados e dizem a todos:

Eu cá não gosto de namoro nem de danças.

Riem-se de todos e todos riem se dellas.

Quando o leitor vir n'uma janella uma moçinha risonha, de cabellos soltos, cosendo «crocet»; com certeza é das «sabidas».

«As orgulhosas»;

Repugna-me até tratar dellas!

Embora o leitor tenha estado com uma dessas por diversas vezes, em um lugar qualquer, quando a vir na sua janella não a comprimento, porque passa pela decepção de não ser correspondido.

Quando n'uma sala necessita de uma donna para «quadrilhar», não pagalhe esta «hora» porque ella diz logo, «toda arrebitada»:

«Estou comprometida»!

«Me doum os pés»!

«Estou fatigada» e sic.

Si o leitor quer bem avaliar um destes «tipos», não tire a vista de uma dellas e a vera «piscar» um olho para um «falalgote» de sala.

Espreite-a no interior da sua casa e melhor conhecera o que é uma «moça orgulhosa».

Acorda as «nove horas», almoça a's onze, briga com a mãe o da «bofetada» nas criadas!

«As sonças»

São fúrias!!

«Engasopam» até os paes.

Não dançam, não cantam, não brincam prendas, fogem dos rapazes e só conversam com pessoas «recatadas»; isto é, na presença dos paes; porém si o leitor quer vel-as sem a «mascara» colloque uma dellas entre uma luzia de nossas «sabidas» e a vera «distingir-se».

É ella quem conta mais namorados; quem tem maior colleção de cabellos, carnes e flores.

Quando o leitor vir uma moça com a fallinha hypocrite de «irmã de caridade», colloque-a no «pelotão» das sonças que acerta.

«As desfructaveis»:

São «primoras»!

Tem a fraqueza de vestirem-se de

maneira que atraia a attenção de todos.

Si as outras usam tres laços de fita no vestido, ellas usam seis. Si usam tranças de um metro ellas usam de metro o meio.

Quando veem nas outras um objecto ainda na introdução da moda dizem logo:

Eu tambem tenho um igualzinho ao seu.

— O meu foi o primeiro que veio para amostra!

Quando fallam com rapazes fazem tantas artes, contrahem tanto as faces e os labios, que pareçam atacadas de «epilepsia».

E são as mais felizes! Bem poucas são as que aos dezesseis annos não estão casadas; porque os rapazes quando veem um d'estes «manequins» ficam todos «atmosferizados».

Que moça «desembaraçada»?

Que «frocete»?

É «civilisada» na extensão da palavra.

E não se lembram de dizer—«que desfructavel»!!!

(Extr.)

Transcripção.

ASPECTO DO BRAZIL

I

O amor do paiz; do justô, do honesto, a religião, o dever, tudo impelle o homem digno desse nome a observar, analysar os factos, os homens e as cousas; a soffrer ou se regosijar com os resultados dessa observação; dessa analyse, mesmo quando se trata de paiz estrangeiro, quanto mais tratando-se de sua patria.

Estes motivos nos impellem poderosamente: levam-nos a apontar sem nexo, sem ordem, á medida que os factos forem observados por nós, todos aquelles que chorarem nossa razão, nossos sentimentos, sem nos occuparmos com as consequências que dahi podem resultar aquelles que, autores ou complices, sejam delles responsaveis.

E' opinio geral que no Brazil ninguém pode tentar um processo razoavelmente, qualquer que seja o interesse e a justiça que a isso o impelle, tal é a decadencia moral da magistratura, a voracidade dos advogados, dos empregados da justiça. Se isto é facto incontestavel, como pretende a opinio publica, é indispensavel que isto cesse quanto antes, ou que todo o homem justo e razoavel fuja do Brazil.

Já se tem reformado a lei eleitoral, reformou-se agora ainda, provavelmente sem o menor successo.

Quanto ao chefe do Estado tiver os seus ministros em vez de aquelles, carta branca para o voluntarismo e o voto pelos meios que lhe venham a vista, a reforma eleitoral é inútil, ridicula, mesmo.

Equilibram-se os poderes do Estado independentes, como o quer a constituição, e talvez com o tempo os homens que forem chamados á governação do país adquiram as qualidades necessarias para não só ter o país boas eleições, mas soffivel, e ainda bom governo.

Nos países civilisados dá-se grande importância á saúde publica, neste clima torrido em grande parte deixam-se em putrefacção materias corruptíveis por toda parte, consente-se que os vendedores de vinhos e liquidos envenenem a nação com bebidas falsificadas, compostas quasi sempre com substancias nocivas, e com tal audacia, que se pôde affirmar que todos os vinhos, cognacs, etc., etc., que nos vem do estrangeiro, ou com nomes estrangeiros, são estranhos á terra.

E' perdoavel que isto seja tolerado desde tantos annos?

Que terrivel responsabilidade recai sobre o governo! Quantas victimas fazem esses traficantes em um país onde a população é mais que insufficiente, para utilizar o solo que tem?

As vias ferreas já prestam bons serviços. E' urgente, porem, que meee a administração della; que os empregados sejam polidos, que façam honra ao publico e nome de cada estação em que pára, e o tempo da demora, que dem sempre com tempo o signal da partida do trem, o que só deixa de ser praticado no Brazil, e do que resulta graves inconvenientes ao publico.

E' tambem indispensavel calgar ou macadamisar o leito das vias ferreas, para que os putões dos viajantes não recebam essa immensa quantidade de pó que absorve, antistificando-os.

Isto tambem é só especialidade brasileira.

ANNUNCIOS

João Pereira Leite, filho do Tenente-Coronel Luiz Benedicto Pereira Leite, por haver outro de igual

nome, passou a assignar-se desde o dia 12 do corrente—João Carlos Pereira Leite.

Corumbá 20 de Junho de 1881.

MASSA FALIDA

DE

GERMANO LEWANDOWSKY

LIQUIDAÇÃO

Por alvará do Meritissimo Sr. Doutor Juiz de Commercio e Administrador respectivo venderá a quem mais der, hoje ás 11 horas da manhã até as 3 da tarde se o tempo permitir todos os artigos pertencentes a mesma massa, e da mesma forma nos dias seguintes, até que possa finalizar a liquidación.

E para cuja liquidación convida aos Srs. negociantes e capitalistas e a todos sem distincção para comparecerem na casa do falido, rua Delamar esquina da praça de Carmo—onde será tudo vendido e quem mais der sem reserva alguma e poderão pelo inventario que lhes será apresentado ver que a liquidación referida conta de bem de raiz—um escravo fegido, fazendas, ferragens perfumarias, chapéu de lacre, chapéus para sol, vidros para vidracas feitos, taboas e outros artigos que serão presentes aos Srs. pretendentes

Corumbá, 22 de Junho de 1881

A. J. da Rocha.

CARRIOLA



Os abaixo assignados convidam o publico desta cidade para assistirem a uma carreira de cavallos que terá lugar no dia 24 do corrente ás 4 1/2 horas da tarde na rua de Alencastro.

Geosepe Glacopello.
Aquilino Gomes.

CANA E CANEIA

DO JUCA GOMES

Vende-se em casa do barateiro França no Ladario,

Muita attenção!

LUCIO M. D'ARRUDA,

em seu armazem de secos e molhados, no porto tem grande quantidade de farinha, arroz, feijão, assucar, tacinho & & que vende por preços muito commodos. Em seu armazem encontram-se tambem seus freguezos, cerveja, vinhos, refrescos, bitter e outras bebidas da melhor qualidade. Recheio ultimamente, grande quantidade de superiores cebollas, alhos e batatas, que vende por muito modico preço.

Uma Esclaração

NECESSARIA

Estamos informados de que se tem vendido productos falsificados de extracto de figado de bacalhau, que usurpam o nome e as apparencias do VERDADEIRO VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, que é o unico approvado pela academia de Medicina, e recebido por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do Dr. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e nunca pôde fermentar, azedar ou soffrer qualquer outra alteração. Pelo contrario as imitações e contra-facções, que o Dr. Vivien já descobriu e submeteu aos tribunales competentes, fermentam, azedam, fervem, fazendo saltar as rolhas das garrafas ou quebrando os vidros.

Os Srs. medicos e enfermeiros devem estar pois de sobre-vigância afim de se preservarem contra essas imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem pois, exigir rigorosamente no gongallo de cada uma das garrafas, a firma: Dr. VIVIEN, e, outro sim, consultar os nossos annuncios afim de verem quaes os depositarios onde poderão encontrar o genuino e verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO Dr. VIVIEN, approvado pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito geral em Pariz

J. Barraud, Morineau e Comp.

50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do "Corumbuense"—rua Barão de Aguapehy.